

## **10º FÓRUM RIO 2018**

Nome da atividade: Experiências de territorialização, monitoramento e incidência com os ODS

Organização responsável: Observatório Metropolitano (METRODS)

Relatora: Marina Régis

### **Contexto (temática abordada e principais pontos de atenção)**

- A temática abordada é a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Essa Agenda é um plano de ação formulado pela ONU e que atua em parceria colaborativa com todas as partes interessadas (municípios, governo e União). No caso do METRODS, a iniciativa reúne os atores que estão trabalhando com Agenda e compartilha as experiências.
- Os principais pontos de atenção serão o compartilhamento das experiências dos últimos tempos, como surgiu o laboratório e quais são os desafios, caminhos de implementação e monitoramento dos ODS 11;
- A presença do moderador representando a Periferia ODS é importante para falar um pouco mais da disseminação da Agenda nos territórios da Baixada Fluminense a partir de uma perspectiva muito mais integradora e participativa do que competitiva;
- Outro ponto importante citado pelos palestrantes é a relação da efetividade da Agenda 2030 e o consenso entre os países membros buscando um melhor desenvolvimento sustentável;
- Os dados e análises para formulação dos relatórios são de extrema importância para constituição de indicadores verídicos. Para isso, é preciso a participação da sociedade civil e demais membros, que estejam em diálogo, verificando e cruzando informações fundamentais sobre o desenvolvimento humano.
- Infelizmente, a situação atual do país faz com que os indicadores ODS assumam maior importância e visibilidade para a melhoria do quadro brasileiro.

### **Encaminhamentos e recomendações**

- A Agenda 2030 tem um potencial muito grande de transformação do território, por meio de formas mais simples, voltadas à prática local. Assim, ela pode ser uma ferramenta para informar e formar cidadãos mais conscientes da situação em que vivem;
- É importante que haja uma integração entre as agendas municipais, federais e de outras entidades;

- Focar na ação, na praticidade da Agenda: a aplicação desperta a cooperação mútua e a educação. Dessa forma ela passa a ser muito mais transformadora e impactante;
- Desmistificação da Agenda: buscar empoderamento social e aplicabilidade direta nos territórios: muitos projetos feitos pelos moradores em comunidades já dialogam com os objetivos das Nações Unidas;
- Dificuldade em promover esse diálogo, a interação entre a entidade e a sociedade civil. A Agenda precisa ser compreendida por todos da sociedade;
- Faz parte da organização a instrução, o monitoramento e sistematização das informações e transparência dos dados para cidadãos e funcionários públicos;
- Entender o METRODS como um instrumento de pressão da sociedade, aberto às dúvidas e perguntas e parcerias.